



## Unifesp atua com a maior ocupação cultural da América Latina: Laboratório de História da Arte se desdobra em extensão colaborativa com artistas-ativistas

*Unifesp works with the largest cultural occupation in Latin America: Art History Lab unfolds in collaborative extension with artist-activists*

Vinicius Spricigo<sup>1</sup>  
Pedro Arantes<sup>1</sup>  
Amanda Ferreira<sup>2</sup>  
Bárbara Góes  
Marcelo Lauton<sup>3</sup>  
Patrícia Antunes<sup>3</sup>  
Sol Emanuel<sup>3</sup>

### Resumo

Este artigo tem o propósito de relatar a experiência de uma unidade curricular extensionista do curso de História da Arte da Unifesp que se desdobrou em um projeto de extensão de longa duração junto ao coletivo de artistas da Ouvidor 63. A partir da descrição desta vivência, discutimos o conjunto de práticas e pesquisas que permitiram a condução da atividade, com o envolvimento de estudantes e artistas.

**Palavras-chave:** Extensão curricular. História da arte. Ocupação artística.

### Abstract

This article aims to report the experience of an extension curricular unit of the Art History course at Unifesp that unfolded into a long-term extension project with the collective of artists from Ouvidor 63. From the description of this experience, the objective is to discuss the set of practices and research that allowed the conduction of the activity, with the commitment and the engagement of students and artists.

**Keywords:** Curriculum extension course. Art history. Artistic occupation.

---

<sup>1</sup> Docentes do Departamento de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), professores do Lab 3 e coordenadores do Reciprocriar - [vinicius.spricigo@unifesp.br](mailto:vinicius.spricigo@unifesp.br); [pedro.arantes@unifesp.br](mailto:pedro.arantes@unifesp.br)

<sup>2</sup> Discentes de História da Arte da Unifesp, integrantes do Lab 3 e do Projeto Reciprocriar. Amanda é bolsista de pesquisa Fapesp - [a.ferreira16@unifesp.br](mailto:a.ferreira16@unifesp.br); [barbara.goes@unifesp.br](mailto:barbara.goes@unifesp.br); [marcelo.lauton@unifesp.br](mailto:marcelo.lauton@unifesp.br); [patricia.paula@unifesp.br](mailto:patricia.paula@unifesp.br)

<sup>3</sup> Artista visual, morador da Ouvidor 63 e mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Arte da Unifesp - [sole87cv@gmail.com](mailto:sole87cv@gmail.com)



Acredito que a academia de sonhadores-questionadores deva fazer parte dos nossos. O futuro se faz em coletivo, a cultura se fortalece em conjunto, o estudo é mútuo. Somos estudantes das ruas, da vida em movimento contínuo de seres marginalizados pelo sistema. Viemos dar pane na mediocridade que nos afasta das oportunidades. Criamos uma Bienal de artes, uma revista, espalhamos conhecimento com oficinas, apresentações artísticas, assistimos aulas, avançamos em trocas infinitas que levaremos para toda uma vida. (Tamyris Soares, artista da ocupação Ouvidor 63)

O Lab 3 e o Reciprocitar propõem novos paradigmas no que diz respeito ao estudo da História da Arte na atualidade, a partir da integração de metodologias acadêmicas e experiências de arte marginal, gerando e afirmando alternativas não convencionais de formação e de criação. (Bryan Meza, artista da Ouvidor 63)<sup>4</sup>

## 1 Introdução

Entre os principais desafios da curricularização da extensão está o da sua realização socialmente comprometida e transformadora, ou seja, não apenas para atender à contabilização da nova carga horária extensionista obrigatória na graduação. Como fazer com que práticas de extensão que envolvem comunidades e movimentos sociais, e que possuem um tempo longo de construção e desenvolvimento, possam fazer parte de disciplinas da graduação que, em geral, duram um semestre (quatro meses)? Aparentemente, há um conflito entre o "tempo lento" da extensão e o "tempo acelerado" do ensino de graduação, conflito que precisa ser reconhecido, discutido e solucionado (ou ao menos remediado).

A articulação entre disciplinas de duração semestral, e projetos e programas de extensão de longa duração é uma questão-chave. Sem a cuidadosa construção de laços de confiança e afeto, diálogos e trocas de saberes – nos seus tempos necessários –, a universidade acabará realizando ações instrumentais, impessoais e unilaterais, enfraquecendo a extensão ao invés de fortalecê-la. A curricularização, se não feita de forma sensível, refletida e pactuada, pode ser um instrumento paradoxal para a

---

<sup>4</sup> Depoimentos coletados para a produção deste artigo, em março de 2023.



extensão, levando a práticas esvaziadas de sentido e mais afastando do que aproximando a universidade da sociedade.

Nosso relato da experiência em curso de História da Arte da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp) irá apresentar essa atenção necessária a qualquer prática extensionista socialmente comprometida: a criação de vínculos e sentidos compartilhados, sem os quais não ocorre um projeto de colaboração extensionista.

Foi assim que trabalhamos com a maior ocupação cultural da América Latina, chamada "Ouvidor 63", em um edifício de 15 andares ocupado há oito anos por cerca de cem artistas no Centro de São Paulo. Os estudantes tinham o desafio de conhecer esse espaço e seus moradores, construir confiança e entendimento compartilhados para realizar ações de mediação cultural e a proposição de uma exposição/festival.

Tratava-se de coordenar tempos de ensino, pesquisa e extensão em um espaço formativo inédito, que permitiu o alargamento do próprio campo da História da Arte, com novas metodologias, práticas, sujeitos, territórios e fronteiras.

## 2 Curricularização da extensão em História da Arte

Pioneiro entre os cursos do *campus* Guarulhos da Unifesp na curricularização da extensão, o curso de História da Arte organizou - na revisão do seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC), realizada entre junho de 2015 e maio de 2017 - as unidades curriculares extensionistas ao redor de três laboratórios de Pesquisa e Práticas: I. Práticas e Descrição; II. Instituições e Acervos; III. Curadoria e Mediação. Os laboratórios estão voltados ao envolvimento dos estudantes com a sociedade, em ações artísticas e culturais na Grande São Paulo, por meio de atividades mediadas, como visitas guiadas a museus; elaboração de guias de descrição e análise de obras, acervo e patrimônio; pesquisas de campo e diagnósticos de práticas culturais; organização e mediação de exposições e eventos, entre outras atividades (DIAS; SPRICIGO, 2021).

Dois anos após a implementação do novo PPC, as atividades extensionistas foram impactadas pela pandemia do coronavírus, com a implementação emergencial



de atividades remotas em 2020 e 2021. Grosso modo, os ambientes virtuais de aprendizado se mostraram incompatíveis com a realidade social de muitos estudantes do *campus* Guarulhos e, especificamente com relação aos laboratórios. O isolamento social impossibilitou a presença em espaços culturais e contato direto com seus agentes. Diante dessa limitação, o Laboratório III, ministrado em 2021 por Pedro Arantes e Vinicius Spricigo, buscou, respeitando as medidas de combate à pandemia ainda vigentes, a colaboração com a ocupação Ouvidor 63. Além disso, como estratégia de aproximação entre a universidade e a ocupação, o ensino a distância permitiu a abertura das salas de aula virtuais aos moradores da ocupação interessados em participar de atividades síncronas no período noturno oferecidas pelo corpo docente do curso de História da Arte.

### 3 O laboratório na ocupação Ouvidor

O primeiro contato entre a Ouvidor 63 e o curso de História da Arte da Unifesp surgiu através da proposta de estudos de casos durante a disciplina de Arte Contemporânea ministrada pelo professor Pedro Arantes durante o primeiro semestre de 2021.

O objetivo foi analisar as práticas artísticas e ativistas de diversos movimentos sociais contemporâneos, como movimentos feministas, LGBTQIA+, de luta por moradia, entre outros. Os estudantes organizaram-se em grupos de acordo com os interesses e relações com cada movimento. O grupo responsável pelo estudo da articulação entre arte, política e ocupações urbanas apresentou, entre outros casos, a Ouvidor 63.

A principal ponte de ignição desta relação entre ocupação cultural e universidade surge através da familiaridade do artista e aluno de História da Arte Marcelo Lauton com a ocupação. Com uma convivência que teve início em 2019, Lauton desenvolveu relações de confiança com diversos artistas ocupantes, que viabilizou a aproximação dos docentes e, na sequência, dos demais estudantes.



No momento de mergulho no "universo" Ouvidor, tudo ainda era muito novo, tanto para os estudantes, quanto para os artistas. As aulas teóricas foram acompanhadas de forma remota pelos artistas e um grupo de alunos, com a instalação de um computador, som e telão cedidos pela Unifesp no décimo andar da ocupação.

Nas atividades extensionistas do Lab 3, os estudantes foram divididos em grupos de acordo com suas afinidades com as diferentes linguagens e propostas realizadas na Ocupação. Na metodologia adotada no laboratório, foi definido um "artista anfitrião" para cada grupo/linguagem, responsável por apresentar os demais artistas, suas práticas e obras.

O movimento de deslocamento até a ocupação, em um momento de flexibilização de medidas de segurança contra a COVID-19, foi crucial para o projeto porque, devido ao cenário pandêmico, a maioria da turma não se conhecia pessoalmente. O isolamento necessário gerou uma situação coletivizada de diferentes níveis de vulnerabilidades entre as pessoas, agravadas pela negligência política do país.

Assim, com os trabalhos de campo opcionais, e a primeira visita, houve um momento potente de encontro, em que, através dos grupos e das dinâmicas propostas pelos anfitriões, pôde-se conhecer os artistas, colegas e professores que estavam por trás das telas, gerando sentimentos esperançosos de identificação e propósito para continuar. Vale mencionar também o momento sensível para a Ocupação, que iria reabrir para o público em sua 3ª Bienal de Artes, intitulada "A cisterna contém, a fonte transborda".



Imagem 1 - Fachada da Ouvidor 63 e pôster de sua 3ª Bienal



Fonte: Reciprocitar (2022).

A imersão dos discentes na Bienal também fazia parte da proposta do Lab 3, mas levando em conta a opcionalidade da visita, os registros e documentações dos estudantes que puderam comparecer à mostra foram importantes para retratar parte da experiência para aqueles impossibilitados de estar no local. Para transpor esse momento, os alunos estavam livres para produzirem suas percepções de diferentes maneiras, em textos, fotografias, pinturas, colagens, músicas ou outras linguagens.

Cada equipe produziu documentação em diferentes mídias reportando as histórias e vivências dos artistas participantes. Após o término dessa fase, os materiais foram reunidos pelos grupos na Revista Digital Mira - Luta Ocupação y Arte, que foi apresentada ao final do laboratório. Assim, a documentação ganhou uma nova perspectiva, colocando os estudantes como público participante, sujeito ativo, pesquisador poético. Propondo uma nova abordagem que vem surgindo na História da Arte contemporânea, que não se faz apenas sobre os artistas, mas com os artistas.



Imagem 2 – Capas das revistas Mira



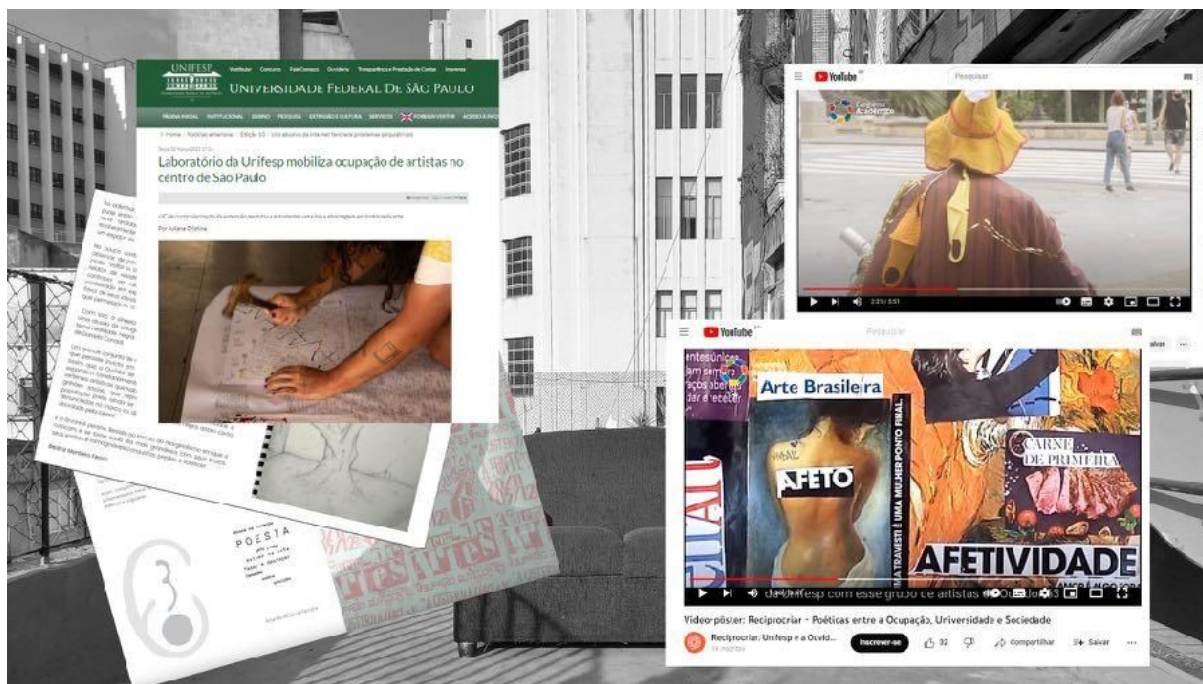
Fonte: Reciprociar (2022).

Na segunda fase da disciplina houve uma reorganização dos grupos, designados agora para elaborar juntamente ao Ouvidor uma proposta curatorial e expográfica para um evento-exposição-festival. Para isso, as equipes foram divididas em: 1. Expografia, cenografia e pré-produção; 2. Mediação e programas públicos; 3. Documentação e produção editorial; 4. Comunicação e parcerias; e 5. Coordenação geral.

Cada equipe tinha tarefas específicas e objetivos para serem alcançados. Nesse período, foram separados os materiais produzidos durante a primeira fase, e criados a identidade visual do projeto, o site, e as edições das revistas já citadas. Para além das aulas expositivas, as atividades extensionistas abarcavam desde a concepção curatorial até reuniões com possíveis parceiros institucionais.



Imagem 3 – Colagem matéria UNIFESP e vídeo congresso



Fonte: Reciprocitar (2022).

Durante o processo de planejamento do evento-exposição-festival, outro momento significativo foi a visita técnica ao *campus* Guarulhos da Unifesp. A visita possibilitou o reconhecimento do espaço ainda fechado, para realização das propostas na volta ao presencial.

Para os artistas, e para a maioria dos alunos que ingressaram no curso de História da Arte pouco antes do início da pandemia, foi a primeira experiência no *campus* e seu entorno, cercado de conjuntos habitacionais e equipamentos públicos na região dos Pimentas, como o CEU - Centro Educacional Unificado, o Hospital Municipal e o Terminal Urbano.

Um dia marcante para os estudantes, que puderam pensar nas possibilidades de estar presencialmente na Universidade e não apenas virtualmente. Para os artistas também foi importante como uma política de afirmação, com a possibilidade de ocupar um espaço acadêmico público que em teoria é para todos, mas que na prática, possui limites em suas possibilidades de acesso.





Imagem 4 - Colagem *campus* Unifesp Guarulhos e seu entorno



Fonte: Reciprocitar (2021).

O desenvolvimento do laboratório foi um trabalho de esforço mútuo, de encontro entre duas realidades distintas e suas potencialidades de união. Os contrastes, as trocas, as semelhanças e até mesmo as divergências foram se dando de forma recíproca. Pensando nesse percurso de criação, surgiu a proposta curatorial do Reciprocitar: poéticas entre ocupação, universidade e sociedade.

A intenção era a integração dos espaços da Unifesp, do entorno do *campus* Guarulhos e espaços de convivência da cidade. Nestes lugares, os artistas da Ouvidor 63 apresentariam suas obras em diálogo com os alunos e a comunidade do bairro Pimentas, em um evento que se construiria com a participação ativa, pensando em um contexto de acolhimento após dois anos de isolamento.

Muitos foram os empecilhos no caminho, mas apesar disso, frutos positivos foram colhidos, laços criados e possibilidades ampliadas. Por isso, voluntariamente, muitos dos envolvidos se mantiveram em diálogo, e o laboratório se transformou em um projeto de extensão universitária, dando espaço ao "tempo longo e lento" da extensão.



Imagem 5 – Recortes Universo Ouvidor



Fonte: Reciprocizar (2021/2022).

## 4 Do laboratório nasce o Reciprocizar

Com o término do laboratório curricular, estudantes e artistas interessados, com a orientação dos docentes, decidem continuar a colaboração e a tentativa de realizar, ao menos parcialmente, o que foi planejado e iniciado no Lab 3.

Após o cadastro no Sistema de Informações de Extensão (SIEX) e a seleção de bolsista para o projeto, através de edital aberto pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC), o Reciprocizar passa a ganhar forma, com os encontros semanais que ocorreram no espaço expositivo do *campus* Guarulhos.

Foi um momento de ativação da galeria de arte e de conhecimento do *campus*, seja por parte dos artistas, mas também dos alunos, que ainda não tinham pleno domínio dos espaços e potencialidades para as ações artísticas. A galeria foi tema de uma reunião aberta, para pensar em formas de aproveitamento do espaço e infraestrutura do local, integrando a comunidade acadêmica ao projeto.

Partindo da perspectiva de ocupação, o planejamento do uso dos espaços, que seriam ativados por diferentes linguagens artísticas, se originou do estudo da planta do *campus*, dando início a diálogos que se estabeleceria com a direção acadêmica durante o restante do ano.



Imagem 6 – Galeria EFLCH e montagem *Onde estão os peixes no Aquário?*



Fonte: Reciprocitar (2022).

Rodas de conversa, performances, oficinas, projeções e exposições, foram diversas as nossas práticas. Algumas ideias iniciais que foram propostas não seguiram adiante por motivos como falta de infraestrutura ou limites orçamentários decorrentes de cortes institucionais. Outros desafios logísticos também foram impactantes, como a dificuldade com o transporte para os artistas e a falta de apoio com a alimentação.

A exposição intitulada “Perdão Pela Palavra”, com o artista Ofavo, pensou nas subjetividades, no uso das palavras e da arte como ferramenta de autoconhecimento. Sua produção teve como processo a junção de diversas técnicas e produções artísticas interativas, que ocorreram ao longo do mês de outubro. As oficinas trouxeram a presença de diversos outros artistas da Ouvidor, que produziram e dialogaram com os estudantes em diferentes espaços do *campus*.

No dia de uma das oficinas, ocorreu uma assembleia estudantil pautando o bloqueio de verbas destinadas às universidades e institutos federais. Além dos alunos, artistas e integrantes do Reciprocitar se manifestaram, mostrando um comprometimento e alinhamento com os acontecimentos do *campus*. A presença dos estudantes do projeto nas manifestações estudantis, como do ato do dia 18 de outubro, e as ações realizadas contra os ataques fascistas que se manifestaram na Universidade, reforçam o comprometimento político e social da extensão, que apesar das dificuldades, manteve a proposta de ocupar/ativar os espaços da Universidade a partir de uma outra perspectiva.



Imagem 7 - Painel de ações Reciprocariar



Fonte: Reciprocariar (2022).

## 5 Concluindo para seguir em frente

O projeto extensionista com a Ocupação Ouvidor, que possui uma organização e autogestão diferente da prática convencional da universidade, propondo arte e cultura de uma forma não hierarquizada, permitiu compreender e questionar as regras e os limites institucionais envolvidos.

Muitas das dificuldades enfrentadas são resultantes dos desafios que as atividades extensionistas voltadas à cultura representam na maioria das universidades. Historicamente, a gestão dos espaços e recursos foi orientada para as atividades de ensino e pesquisa, ficando a extensão universitária em segundo plano, uma realidade que começa a ser mudada aos poucos.

O Plano de Cultura da Unifesp, publicado em 2018 – mesmo ano da curricularização da extensão no curso de História da Arte – e vigente até 2020, precisa ser revisto a partir da experiência da curricularização da extensão, sobretudo garantindo recursos orçamentários para que seus objetivos possam ser executados. Diante da falta de recursos próprios, dentro do orçamento da Unifesp, docentes, estudantes e artistas envolvidos no projeto elaboraram estratégias de parcerias com a Secretaria de Educação de Guarulhos e o Serviço Social do Comércio (SESC), esta última no âmbito de um convênio firmado com a Unifesp, atualmente em fase de avaliação e implementação.



Outra ação que foi iniciada, avançou no campo da pesquisa participante com estudantes e artistas da Ouvidor. A motivação foi dada por um edital da FAPESP lançado em abril de 2022 na área de Linguagem, Comunicação e Artes (LinCAR). O projeto "Ocupações", coordenado pelo Prof. Pedro Arantes, foi um dos 14 selecionados, e terá dois anos de duração. O projeto prevê, além de bolsas de pesquisa, a instalação de um escritório de pesquisa no Ouvidor 63.

Essa continuidade (e contiguidade) da proposição de espaços de criação, pesquisas, afetos e colaborações, iniciada com o Lab 3 extensionista e o Ouvidor 63 com seu desdobramento no projeto Reciprociar, foi essencial para que a curricularização da extensão não fosse restrita ao tempo rápido de um semestre letivo, mas ponto de partida de uma cooperação prolongada. Nosso Laboratório recebeu destaque pela PROEC entre as ações da Unifesp, com vídeo "Pilula Cultural" exibido no início de mesas do Congresso Acadêmico de 2022 e matéria jornalística no site da universidade (CRISTINA, 2022).

Esperamos que as práticas do Lab3 e seu desdobramento no Reciprociar tragam elementos de interesse e aprendizado para demais professores e estudantes interessados em aprofundar a extensão, partindo da disciplina curricular obrigatória e indo além, ao constituir laços e trocas entre universidade e sociedade de modo intenso, continuado e transformador.

## Referências

CRISTINA, Juliana. Laboratório da Unifesp mobiliza ocupação de artistas no centro de São Paulo. **Notícias Unifesp**, março de 2022. Disponível em: <<https://www.unifesp.br/reitoria/dci/noticias-antiores-dci/item/5700-laboratorio-da-unifesp-mobiliza-ocupacao-de-artistas-no-centro-de-sao-paulo>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

DIAS, Elaine; SPRICIGO, Vinicius. Programas e desafios para a Extensão Universitária no Curso de História da Arte da Unifesp. In: **Política de curricularização da extensão na Unifesp: caminhos, desafios e construções**. São Paulo: Alameda, 2021, p. 79-98.



MIRA. **Luta Ocupação y Arte** - Revista de Arte Urbana, 1ª Edição. Janeiro de 2022.  
Disponível em: <[https://issuu.com/thaissa.goncalves/docs/revista\\_mira\\_01](https://issuu.com/thaissa.goncalves/docs/revista_mira_01)>.  
Acesso em: 10 abr. 2023.

MIRA. **Arte Cíclica** - Revista de Arte Urbana, 2ª Edição. Fevereiro de 2022.  
Disponível em: <[https://issuu.com/thaissa.goncalves/docs/revista\\_mira\\_02](https://issuu.com/thaissa.goncalves/docs/revista_mira_02)>  
Acesso em: 10 abr. 2023.

RECIPROCRIAR. Vídeo-pôster: Reciprocriar - **Poéticas entre a Ocupação, Universidade e Sociedade**. Maio de 2022. Disponível em:  
<<https://www.youtube.com/watch?v=vyCmseU3qg>>. Acesso em: 10 abr. 2023.

RECIPROCRIAR. Pílula de Cultura - **Reciprocriar e Ouvidor 63**. Junho de 2022.  
Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dS93vqYgDVs>>. Acesso em:  
10 abr. 2023.